

POSPOSIÇÃO DE SUJEITO EM MANCHETES JORNALÍSTICAS: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL

Enoch Tótola Vieira Rosa

RESUMO

Este estudo investiga o comportamento discursivo da ordem VS (verbo + sujeito) em manchetes jornalísticas, confrontando-a com a ordem SV (sujeito + verbo). Sob uma perspectiva funcionalista, consideram-se os aspectos sintático, semântico e pragmático da linguagem, a partir dos quais se conclui que as ordens VS e SV instalam-se na língua portuguesa num *continuum*.

Palavras-chave: Ordem. Sujeito posposto. Funcionalismo. Discurso.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende analisar a ordem VS (verbo + sujeito) em manchetes jornalísticas dos jornais *A Tribuna* e *A Gazeta*, de Vitória - ES, confrontando-a com a ordem SV (sujeito + verbo), a fim de observar-se, por um viés funcionalista, como a ocorrência desses arranjos sintáticos pode estar vinculada ao discurso.

Também é nosso interesse, embora não constitua um objetivo central deste artigo, questionar se em sentenças VS há ou não uma estrutura tópico/comentário. O sujeito posposto carrega sempre informações novas e deixa de figurar como tópico sentencial? Por outro lado, no comentário (ou rema) residem apenas informações novas, conforme se costuma afirmar em estudos como o de Vilela e Koch (2001, p. 509), por exemplo?

A partir desses questionamentos, procederemos à análise de manchetes jornalísticas, por meio das quais será constatado que o fenômeno da

posposição do sujeito (e também da anteposição) não pode ser estudado apenas sob o olhar da sintaxe, segundo o qual o sujeito posposto ocorre, potencialmente, com verbos monoargumentais, ou seja, os denominados intransitivos.

2. ORDEM E POSPOSIÇÃO DE SUJEITO

Nos compêndios gramaticais, o fenômeno da ordem costuma ser abordado, normalmente, como um fato de caráter mais estilístico, conforme defende, por exemplo, Melo (1968, p. 363), ao afirmar que “a ordem é muito mais assunto de Estilística do que de Gramática”.

De modo geral, nos estudos gramaticais canônicos, os capítulos mais diretamente ligados à ordem detêm-se na colocação dos pronomes oblíquos átonos, um aspecto que Carone (1999, p. 58) afirma ser sintaticamente irrelevante.

As gramáticas normativas, que lidam com uma abordagem cuja finalidade é apresentar a língua de modo asséptico, parecem não permitir que se estabeleçam paralelos entre a ordem direta, em que o sujeito precede o verbo, e a indireta, em que o verbo é que precede o sujeito.

Não é comum um SN na função de sujeito se posicionar à direita de um verbo, quando este seleciona, simultaneamente, dois argumentos, ou seja, quando, além de sujeito, um verbo exige complemento. Há até mesmo autores que afirmam que “não se pode pospor o sujeito se houver objeto direto na oração” (Perini, 1996, p. 233).

Dada a natureza de muitas obras de cunho normativista, é frequente pôr em relevo o aspecto sintático da língua, ao ser abordado este ponto. Isso acaba inibindo que se efetuem, no estudo do sujeito posposto, considerações de natureza semântico-discursiva, como, por exemplo, o grau de informação contida num SN. E a sintaxe de uma língua não é capaz de, isoladamente, compreender as motivações que muitas vezes conduzem um usuário a antepor ou pospor um SN-sujeito.

Embora reserve, como os demais gramáticos, mais espaço para a colocação dos pronomes oblíquos átonos, Rocha Lima (2005), ao estudar a ordem, alerta para o fato de que a posposição do sujeito em orações com verbo intransitivo “pode levar o leitor a interpretar como objeto o sujeito posposto” (p. 237).

Na verdade, a recomendação desse autor visa apenas a pôr em pauta o fenômeno da concordância verbal, pois o que se pretende é evitar que numa sentença como “Restam, ainda, algumas esperanças” (exemplo do autor), não se permita a ocorrência de “Resta, ainda, algumas esperanças”.

Na perspectiva da linguística, todas as obras que se debruçaram sobre o fenômeno do sujeito posposto em português, dentre as quais Lira (1982), Pontes (1988, 1989, 1997), Berlinck (1986, 1997), Naro e Votre (1991, 1999), Coelho (2000), Ciriaco e Cançado (2004) e Pilati (2006), assinalaram um aspecto incontestável: a ordem VS (verbo + sujeito) ocorre preferencialmente com verbos *mono-argumentais*, ou seja, os *intransitivos*.

Pontes (1986), na obra *Sujeito: da sintaxe ao discurso*, defende que o SN pós-verbal está mais para *complemento* do que *sujeito* do verbo. Apoiando-se em estudos de Givón (1979), para quem “a posição de acusativo ou objeto direto é a maneira principal de introduzir novos argumentos diferenciais no discurso” (p. 52), Pontes (1986) advoga em favor de que o SN posposto não figura como tópico *c*, por isso, perde o *status* de sujeito.

Com pensamento similar, Pezatti (1993, p. 163) admite que o falante, “colocando o SN em posição pós-verbal, descaracteriza-o, então, como sujeito e tópico da sentença, de modo que a sentença toda é a expressão do estado de coisas.”

Essa posição pós-verbal de muitos SNs sujeitos, segundo Pontes (1986), e também outros autores como Lira (1982), é fundamental para introduzir novos argumentos no discurso, constituindo a ordem VS uma das principais estratégias de apresentação de uma notícia, no discurso jornalístico, o que não significa dizer que o sujeito posposto tenha apenas essa função discursiva, ou seja, a de apresentar um fato.

Pontes (1986) entende que os traços [+afetado] e [-animado] do SN pós-verbal parecem conduzi-lo mais para a função de objeto do que de sujeito, é importante reiterar. Pelo menos, discursivamente, esse fenômeno pode ser constatado nos três exemplos seguintes, entre inúmeros outros encontrados por nós:

1. Sai resultado da prova de Guarapari (*A Tribuna* – 27/03/2007)
A Prefeitura de Guarapari liberou o resultado da prova objetiva do magistério aplicada no dia 11.
2. Sai lista de aprovados para agente penitenciário (*A Gazeta* – 28/03/2007)
A Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) divulgou ontem a relação provisória dos candidatos aprovados no processo seletivo, que visa ao preenchimento de 345 vagas para o cargo de agente penitenciário – designação temporária.
3. Saem regras de isenção da taxa do Cefet (*A Tribuna* – 02/04/2007)
O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet-ES) divulgou as regras para isenção do pagamento da taxa de inscrição do seu processo seletivo.

Observe-se que os SNs pós-verbais são reintroduzidos no corpo do texto na função de objetos diretos, como se verifica por meio dos itens lexicais resultado (no texto 1), relação, que retoma semanticamente lista (texto 2) e regras (texto 3). Logo, parece consistente afirmar que esses SNs pospostos não são *sujeitos prototípicos*, que costumam figurar como [+agentes] e [tópico] de sentenças.

Não se pretende categorizar que os SNs pós-verbais veiculem, incondicionalmente, informações novas. Aliás, num estudo funcionalista, convém considerar que, no sistema da língua, as categorias linguísticas instalam-se num *continuum*. Ou seja, deve-se entender que um SN pós-verbal pode tanto apresentar caráter [-novo] quanto [+novo]. É o que parece ocorrer nos exemplos seguintes:

Saem os vencedores de promoção

Vinte desenhos do "Colorindo a Páscoa" foram escolhidos entre 10 mil concorrentes

A promoção "Colorindo a Páscoa" da A Tribuna já tem os seus vencedores, que poderão retirar seus prêmios hoje e sábado. As 20 melhores pintu-

ras selecionadas ganharam um kit com 20 quilos e 100 gramas de chocolates Garoto.

De acordo com o coordenador de Promoções e Marketing da Garoto, Adilson Panzini, os 20 desenhos foram escolhidos entre mais de 10 mil posteres.

Segundo a supervisora do Programa de Visita do Garoto e uma das juradas da promoção, Eliana Brasiliant, as crianças abusaram da criatividade.

Um dos ganhadores, Kellyson Patrocínio, 10 anos, morador de Itacubá, Cariacica, vibrou ao saber que tinha sido um dos ganhadores. "Eu ganhei? Nossa!", comemorou. Ele utilizou lápis de cor e técnica de sombreamento no desenho.

Milena Baldan Betzel, 11, moradora de Campo Grande, Cariacica, também foi uma das vencedoras. Sua mãe, a dona-de-casa Scheila Baldan Betzel, contou que a filha não saiu do lado

do televisor na tarde de ontem, na expectativa de ser uma das ganhadoras. Milena contou que usou lápis de cor, aquarelas e purpurina no desenho.

Janine Thompson Nascimento, 12, moradora de Cruzeiro do Sul, Cariacica, não se conteve com a notícia de que tinha ganhado um dos kits. Sua mãe, a comerciante Lígia Thompson Nascimento, contou que a filha começou a chorar.

Os kits poderão ser retirados na lojinha da fábrica de Chocolates Garoto, que fica na Praça Meyerfreund, Glória, Vila Velha, hoje, das 9 às 18 horas, ou no sábado, das 8h30 às 14 horas. As crianças deverão ir acompanhadas dos pais ou responsáveis.

A Tribuna - Vitória-ES, 05/04/2007

NÚMERO ESTE ANO, FORAM REGISTRADOS 248 INCÊNDIOS FLORESTAIS NA GRANDE VITÓRIA, MAIORIA NO MUNICÍPIO DA SERRA

Aumenta o número de incêndios florestais

MARCELLA ANDRADE
mandrade@redegeza.com.br

A massa de ar quente que está sobre a Região Sudeste está trazendo prejuízos para o meio ambiente do Estado. Sem chuvas, as áreas com vegetação estão mais propensas à ocorrência de incêndios.

Somente este ano, o Corpo de Bombeiros registrou 248 incêndios florestais, dos quais 167 ocorreram só no mês de março.

A Grande Vitória é responsável pela maioria das ocorrências, que chegam a

99. Os municípios mais afetados foram a Serra (33), Vitória (24), Cariacica (23) e Vila Velha (11).

ALEXIA. Segundo o assessor de comunicação do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo, Samuel Rodrigues, foi verificado, em pesquisa, que 72% dos casos de incêndio florestal foram causados por pessoas, com ou sem intenção.

A população precisa tomar cuidados para evitar esse tipo de incêndio. "Em época de estagem as pessoas não devem usar fogo

para limpar os terrenos, seja para queimar mato ou lixo", ressalta Rodrigues.

Se tiver que fazer alguma queimada, o cidadão deve procurar o órgão ambiental para obter uma licença, mas sempre lembrando de não atear fogo das 10 às 16 horas, por ser um horário de maior incidência dos raios solares.

O Corpo de Bombeiros tem feito ações de conscientização junto à população do Estado, inclusive ministrando cursos sobre prevenção e combate a incêndios florestais.

A Gazeta - Vitória-ES, 02/04/2007

No texto à esquerda, concordamos que, até certo ponto, a manchete na ordem VS parece ilustrar uma função *apresentativa*, que é a de introduzir

uma informação no discurso. Todavia, entendemos que havia uma expectativa quanto à divulgação dos nomes dos indivíduos vencedores que participaram do “concurso” promovido pelo jornal. Logo, embora ainda não se soubesse quem eram os vencedores, o fato em si já trazia pressuposta a idéia de que alguém venceria a competição.

Neste caso, portanto, a ordem VS não apresenta propriamente uma informação nova, sobretudo se se considerar que os indivíduos envolvidos no evento promovido por *A Tribuna* estavam na expectativa de serem contemplados por essa notícia.

Não é o que acontece no texto da direita, em que parece instalar-se conteúdo [+novo] no SN o número de incêndios florestais, diferentemente do SN os vencedores de promoção. Enquanto neste se representam muitos indivíduos que estavam à espera do resultado do concurso, naquele a informação parece [+nova], na medida em que não se sabia, de fato, de nenhum dado referente a incêndios na região da Grande Vitória.

Verifique-se, a seguir, outro exemplo de sujeito posposto que não veicula informação nova, o que contraria autores como Lira (1982), que, embora tenha analisado esse fenômeno num *corpus* de língua oral, afirma ser a posposição do sujeito uma estratégia que o falante tem para introduzir novos referentes no discurso:

Morre o ator que passou mal no palco

*Alvin Barbosa,
que atuou com
grandes nomes
do teatro nacional,
sofreu 4 paradas
cardíacas*



Alvin Barbosa foi diretor do Teatro Carlos Gomes

Morre o ator Alvin Barbosa, 72 anos, após sofrer quatro paradas cardíacas seguidas. Ele estava internado no Centro Hospitalar de Atenção à Saúde (Cas) da Unimed, em Itararé, Vitória, há seis dias.

No sábado passado (dia 26), Alvin passou mal quando estava no palco do Teatro Municipal de Vila Velha estudando a peça "Morto por 10 dias". Ele sofreu uma trombose, em consequência de um problema na aorta.

O sobrinho dele, Vinícius Barbosa, 44 anos, explicou que o ator morreu por volta das 23 horas de última sexta-feira. "De manhã, inclusive, os médicos tinham certeza que ele poderia sair da Unidade de Terapia Inten-

siva (UTI) para o quarto, pois estava ficando "bem melhor", comentou.

Enquanto esteve internado, Alvin fez amizade com a equipe médica do Cas e chegou a dizer para a família que teria uma apresentação exclusiva para os profissionais de lá. Disse a todos que precisava se recuperar até sexta-feira, quando teria que participar do espetáculo.

"Ele morreu na mesma hora em que deveria estar no palco. A gente costuma se agotiar, dizendo que perdemos um amigo. No entanto, perdemos um grande homem do teatro capixaba e bras-

ileiro. Na verdade, foi o ator que perdeu um resistente e batalhador", disse Alvarito Mendes Filho, secretário de Cultura de Vila Velha e colega de Alvin no espetáculo "Morto por 10 dias".

Alvin trabalhou no teatro brasileiro durante muitos anos e atuou com Procopio Ferreira, Fernando Montenegro, Regina Duarte entre outros. Também foi produtor musical de Wanderléia, diretor do Teatro Carlos Gomes e escritor.

O corpo foi velado e sepultado no Cemitério Parque Jardim de Paz, na Serra, às 16 horas de ontem.

A Tribuna - Vitória-ES, 03/06/2007

Parece que, na manchete acima, elementos como o artigo definido [o] e a própria oração adjetiva [que passou mal no palco] contribuem para pressupor conteúdos já veiculados e instalados na própria memória do leitor: a morte do ator de que fala o texto deuse após uma sequência de dias em que seu estado de saúde vinha sendo divulgado pela mídia. Logo, a morte desse ator, de certa forma, não indicia um fato novo.

Fenômeno semelhante ocorreu com relação à notícia da morte da atriz Nair Bello e do diretor de novelas Herval Rossano. Para efeito de argumentação, vale a pena levantar que, por ocasião da morte da atriz, tanto na primeira página do *Caderno AT2* de *A Tribuna*, em 18/04/2007, quanto na terceira página, foi empregada a ordem SV para noticiar seu falecimento: "Nair Bello morre aos 75 anos".

Todavia, com respeito à morte de Rossano, o mesmo jornal utilizou estratégia diferente: na primeira página do *Caderno AT2 de A Tribuna*, em 10/05/2007, estampou-se “Morre Herval Rossano.” Já no interior do jornal, ocorreu sentença-manchete SV – “Herval Rossano morre aos 72 anos.”

Nair Bello já estava acamada há cinco meses, quando ocorreu sua morte. Havia expectativa quanto à possibilidade de falecimento da atriz. É provável, portanto, que pragmaticamente, justifique-se a opção pela ordem SV, uma vez que, nesta ordem, o sujeito costuma veicular uma informação partilhada pelos interlocutores. Quanto a Rossano, porém, sabe-se que sua morte ocorreu sem que houvesse expectativa de que tal fato se cumprisse.

Logo, parece mais justificável que o jornal preferisse primeiro a ordem VS, antes que a notícia fosse veiculada na íntegra. A morte de Rossano parece ter constituído uma informação [+nova] do que a morte de Nair Bello. Além disso, a atriz tinha uma popularidade relativamente maior que a de seu colega de profissão.

É por isso que propomos que o estudo do sujeito posposto em português seja efetuado numa perspectiva que privilegie a *sintaxe*, a *semântica* e a *pragmática*. Desse modo, devem ser considerados, simultaneamente, alguns aspectos, tais como:

- a) o grau de informatividade de um SN (*dado* ou *novo*);
- b) a natureza semântica das formas verbais;
- c) a extensão do SN sujeito: SN [+pesado], com *mais de três palavras*, de acordo com Zilles (2000), costuma ocorrer à direita do verbo, como se vê, por exemplo, na manchete *Saem regras de isenção da taxa do Cefet*, extraída de *A Tribuna* em 02/04/2007;
- d) o caráter animado/volitivo do SN: verifique-se, na manchete citada no item c acima, que o núcleo *regras* é [-animado] e [-volitivo], traços que costumam favorecer a posposição do sujeito.

Entretanto, as condições acima apresentadas não devem constituir axiomas. Isso seria contrariar um princípio básico do Funcionalismo,

segundo o qual numa língua as categorias linguísticas não se instalam de modo discreto, assepticamente. Ao contrário, os elementos léxico-gramaticais só valem pelo que são nas situações discursivas em que um falante os atualiza.

Berlinck (1997), que também questiona se um SN pós-verbal caracteriza informação nova, conclui que nem sempre isso se cumpre. Esta autora efetua estudo sobre o sujeito posposto sob uma perspectiva diacrônica. E afirma que a disposição dos sintagmas oracionais no português brasileiro tem apresentado mudanças significativas: (1) as ordens VSO e VOS eram mais comuns, nessa língua, nos séculos XVIII e XIX; (2) tem ocorrido um decréscimo de frequência VSO e um enrijecimento da ordem SVO, a qual vai predominar no português brasileiro contemporâneo, embora no português europeu sentenças como *Trouxe você o livro?* (VSO) sejam ainda comuns, informa a autora.

Naro e Votre (1991; 1999), por meio de um estudo de caráter funcionalista, propõem que há um alicerce discursivo que gerencia a ordem VS em português. Esses autores trabalham com a língua portuguesa falada do Rio de Janeiro e examinam a relação entre o *status* informacional dos constituintes nas sentenças e a ordem que estes ocupam na estrutura da frase portuguesa. Mostram que a ordem VS incide em ambientes em que o sujeito não configura informação relacionada ao tópico do discurso. E concluem que as ordens SV e VS estão em *distribuição complementar* na língua. Ou seja, dizer Nair Bello morre aos 75 anos (*A Tribuna* - 18/04/2007) pode não ser adequado num ambiente discursivo cuja finalidade seja dizer Aos 75 anos, morre Nair Bello, se se quiser, por exemplo, topicalizar a idade da atriz e/ou lamentar sua morte ainda precoce.

Coelho (2000) opta por uma linha sociovariacionista, aliada aos Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa. Apóia-se em estudo de Kayne (1994), para quem a ordem linear (SVO) é axiomática, sendo as demais - OVS, OSV, VOS, raras, de tal forma que a SVO passa a ser mais fixa e predominante nas línguas. O estudo desta autora envereda também pela diacronia. E confirma as proposições de Berlinck (1986; 1989), cujos resultados já expusemos anteriormente.

O trabalho de Ciriaco e Cançado (2004), embora não seja pioneiro no sentido de analisar os verbos mono-argumentais em português, é importante no sentido de propor parâmetros responsáveis por explicar melhor a ocorrência dos verbos intransitivos, cujo comportamento não é homogêneo e, por isso, exige cuidado quando se estuda a ordem VS, pois não basta que um verbo seja mono-argumental para que fique favorecida a posposição do sujeito. Os verbos intransitivos, na verdade, dividem-se em duas classes distintas: os *inergativos* e os *inacusativos*.

Para maiores esclarecimentos, observem-se os dois exemplos seguintes:

4. O menino correu pelo parque.
5. Morre operário ferido com a queda de laje (*A Tribuna* 14/06/2007)

Embora o ambiente discursivo das sentenças acima seja restrito, os exemplos valem para reforçar os argumentos apresentados por Ciriaco e Cançado (2004), quando procuram distinguir verbos *inergativos* de *inacusativos*, conforme quadro abaixo, adaptado por nós de um texto destas autoras:

Inergatividade

1. SN sujeito desencadeador de um processo verbal;
2. Verbo inergativo aceita expressão durativa;
3. Verbo inergativo não favorece posposição de sujeito;
4. Verbo inergativo aceita indeterminação de sujeito;
5. Verbo inergativo não aceita participio absoluto.

Inacusatividade

1. SN-sujeito afetado pelo processo verbal;
2. Verbo inacusativo inibe expressão durativa;
3. Verbo inacusativo favorece posposição de sujeito;
4. Verbo inacusativo inibe indeterminação de sujeito;
5. Verbo inacusativo aceita participio absoluto.

Verifica-se que o verbo *correr* facilmente pode ser caracterizado como *inergativo*, já que não é difícil notar que, no contexto apresentado, o SN *o menino* é desencadeador do processo verbal, enquanto o SN *operário*

ferido com a queda de laje é afetado pelo processo verbal; é possível agregar-se uma *expressão durativa*, na primeira sentença: O menino correu pelo parque durante dez minutos Tal procedimento, entretanto, parece não ser natural na segunda: *Morre durante dez minutos operário ferido com a queda de laje.

É possível concluir-se que a posposição fica favorecida com o verbo morrer, da segunda sentença, fato que permite inclui-lo na classe dos mono-argumentais inacusativos; por outro lado, a posposição não parece favorecer-se na primeira sentença do grupo (Correu o menino...), o que conduz o verbo correr para a categoria dos mono-argumentais inergativos. A posposição neste caso seria possível, por exemplo, se se subordinasse ao item lexical menino uma oração atributiva (Correu pelo parque o menino que roubara o livro), conforme aponta estudo de Pilati (2006), que destaca a importância da oração adjetiva para a gramaticalidade de certas sentenças, em português.

Além desses aspectos semânticos que gerenciam o comportamento dos verbos monoargumentais, é preciso levar em conta que fatores de ordem pragmática podem ser muito importantes no favorecimento da ordem VS (ou SV) na língua portuguesa, como por exemplo, o grau de informatividade contida num SN, que pode veicular uma informação dada ou uma informação nova no discurso.

Num *corpus* jornalístico, afirmar que “a informação temática é normalmente dada, enquanto a remática constitui, em geral, informação nova” (Vilela e Koch, 2001, p. 509) não parece consistente. Informações conhecidas podem instalar-se tanto no tópico/tema quanto no comentário/rema. A organização dos sintagmas decorre da interação entre os usuários da língua, ocasião em que potencialmente emerge a pragmática, conforme pode ser verificado na manchete da reportagem seguinte.

MEDICAMENTO É PARA TRATAMENTO DE TUMOR CEREBRAL EM MENINA DE 5 ANOS, MORADORA DE MARILÂNDIA

Falta de remédio transforma Saúde em caso de Polícia

Secretário da Saúde ficou preso durante oito horas por não ter entregue medicamento contra câncer dentro do prazo dado pela Justiça

A dificuldade de Estado em atender as pedidos de remédios para dois casos raros provocou a prisão do secretário de Saúde, Acácio Tost. Tost ficou preso por quase oito horas, por ordem do juiz do Tribunal de Colômbia Flávio Roberto de Souza. A Secretaria de Saúde não entregou, no prazo fixado pela Justiça, medicamentos para uma criança cerebral com uma doença de 5 anos. Libertado no início da noite, pode ter conseguido um habeas corpus com o mesmo juiz que havia decretado sua prisão. Tost afirmou que o laboratório não conseguiu entregar o medicamento. **ENFIM** Pág. 4 e 5

A Gazeta – Vitória-ES, 15/05/2007

No dia anterior, 14/05/2007, a notícia acima havia sido divulgada na mídia. A informação contida na manchete – tanto na parte correspondente ao tema (falta de remédio) quanto na correspondente ao rema (transforma Saúde em caso de Polícia) – trazia conteúdos familiares ao leitor: já era sabido que a falta de remédio desencadeara a prisão do Secretário de Saúde do Estado do Espírito Santo. Aliás, o referente secretário aparece “metonimizado” no objeto direto Saúde, que faz parte do rema, e assim pode ser justificado, conforme Ilari (1992, p. 135), para quem:

... podem aparecer como remáticas porções da frase que identificam indivíduos com os quais o interlocutor tem obviamente familiaridade, ou que verbalizam ações ou estado de coisas dos quais o ouvinte tem obviamente conhecimento.

Retomando nossas considerações sobre o sujeito posposto em português, cumpre-nos arrematar esta seção destacando mais um trabalho dedicado a esse fenômeno, Pilati (2006), que provavelmente seja uma das fontes mais recentes que se preocuparam com o estudo do sujeito posposto. A autora revisita outros estudos já empreendidos sobre isso, notadamente os de linha variacionista e gerativista.

Pilati (2006), que não desconsidera o fato de a posposição do sujeito ocorrer com verbos intransitivos, avança para outros casos em que a posposição desse elemento também se cumpre com verbos que selecionam objetos diretos, conforme pode ser verificado em exemplos abaixo, colhidos no trabalho da própria autora:

6. Tomou posse o ministro da Educação.
7. Ergue o braço o juiz.
8. Ganha o jogo a equipe que fizer cinco pontos.

Em 6, a autora justifica a posposição em *textos que informam exhaustivamente os fatos*; em 7, em *narração de partidas esportivas*, cujas orações apresentam *predicados previsíveis*; em 8, tem-se um tipo de sentença característica de *textos que veiculam instrução*, além do fato de, neste caso, apresentar-se a *oração atributiva* (adjetiva) como um elemento responsável pela própria gramaticalidade da sentença, pois não seria “natural” a nenhum falante uma sequência como “*Ganha o jogo a equipe.”

Depois de apresentados alguns dos principais estudos que se dedicaram à posposição do sujeito em português, convém analisar alguns casos de manchetes em que o verbo sair, mesmo que tradicionalmente caracterizado como intransitivo (monoargumental), ocorre também com sujeito anteposto, conforme casos abaixo:

9. [Gabarito do Prominp] sai hoje
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 16/04/2007)
10. [Primeiro relatório sobre acidente] sai esta semana
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 23/04/2007)
11. [Aumento de salário] sai após o feriado
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 29/04/2007)
12. [Edital do centro de eventos] sai em 2 meses
(*A Gazeta* – Vitória-ES, 29/05/2007)
13. [Consulta ao segundo lote do IR] sai na 2ª
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 05/07/2007)

Em todas as sentenças acima, apesar de monoargumental, o sujeito precede o verbo sair. Em alguns casos, o fato de o sintagma-sujeito constituir-se de mais três palavras e, portanto, ser [+pesado], não acarreta sua posposição, como costuma acontecer quando um SN longo ocupa paradigmaticamente essa função sintática.

Por outro lado, verificamos que o sujeito não aparece posposto, nos ambientes acima, porque o verbo sair parece selecionar também um SPrep

adjunto adverbial. Nesse caso, tal verbo torna-se [-monoargumental]. Se, discursivamente, não se manifestassem esses adjuntos, acreditamos que as sentenças-manchetes ocorreriam com sujeito posposto, já que, provavelmente, os arranjos sintáticos abaixo não parecem “naturais” à índole da língua portuguesa:

14. *Gabarito do Prominp sai.
15. *Primeiro relatório sobre acidente sai.
16. *Aumento de salário sai.
17. *Edital do centro de eventos sai.
18. *Consulta ao segundo lote do IR sai.

Ou seja, a posposição do sujeito, com a ausência do adjunto adverbial, certamente seria preferível à sua anteposição, conforme pode ser constatado em:

19. Sai Gabarito do Prominp.
20. Sai primeiro relatório sobre acidente.
21. Sai aumento de salário.
22. Sai edital do centro de eventos.
23. Sai consulta ao segundo lote do IR.

Aliás, nestes últimos contextos, o verbo sair apresenta traço [+inacusativo], tem valor [+abstrato], não indica “ação”, mas um “processo” verbal, condições favoráveis à ocorrência do sujeito posposto. Além disso, simultaneamente nenhum outro sintagma (adjunto adverbial) é selecionado pelo verbo, conforme pode ser verificado em:

24. Sai lista de aprovados no Universidade para Todos
(*A Gazeta* – Vitória-ES, 18/03/2007)
25. Sai lista de aprovados para agente penitenciário
(*A Gazeta* – Vitória-ES, 28/03/2007)
26. Sai resultado final da seleção da Cesan
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 10/04/2007)
27. Saem as novas regras para funcionamento do comércio aos domingos
(*A Tribuna* – Vitória-ES, 24/05/2007)
28. Sai lista de aprovados no vestibular da UFES
(*A Gazeta* – Vitória-ES, 29/06/2007)

Logo, o sujeito posposto com o verbo sair, nas manchetes jornalísticas, costuma ocorrer frequentemente sob as seguintes condições:

- a) quando sair apresenta caráter [+abstrato], ou seja, não indica ação;
- b) quando o SN sujeito é [+afetado], [+passivo], por isso, tal sintagma parece exibir mais traços de objeto do que de sujeito, propriamente;
- c) quando o SN é [+pesado], aspecto que costuma favorecer a posposição do sujeito, sobretudo se também não ocorrer adjunto adverbial na sentença;
- d) quando o item lexical que ocupa, paradigmaticamente, a posição de sujeito, costuma apresentar caráter [-animado] e [-volitivo].

A posposição do sujeito, e na verdade a própria ordenação sintagmática das sentenças, pode estar subordinada a um "princípio de equilíbrio da informação, segundo o qual o último elemento da frase é o mais 'pesado' do ponto de vista da informação, quer ele seja sujeito ou um complemento" (Berlinck, 1997, p. 57).

Infim, para reilustrar como nem sempre o que está posposto ao verbo tem caráter [+novo], observem-se os dois exemplos seguintes:

Calendário do PIS sai até sexta-feira

O calendário de pagamento do PIS/Pasep 2007 deverá ser divulgado até o final desta semana, de acordo com informações do Ministério do Trabalho.

As novas datas são referentes ao ano-base 2006 para trabalhadores da iniciativa privada e servidores públicos. Um cronograma foi divulgado ontem por um jornal do Rio de Janeiro, mas a Caixa informou que os dados não estão corretos.

Até o dia 30 deste mês, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil vão pagar os abonos relativos a 2006 (ano-base 2005) para aqueles que ainda não fizeram o saque do calendário do ano passado.

No Espírito Santo, 90,1% dos beneficiados pelo Pasep já retiraram o abono no Banco do Brasil e 90,53% dos cadastrados no PIS fizeram seu saque na Caixa, conforme informaram as instituições.

Sai o calendário do PIS

O pagamento do abono
começa no dia 0 de agosto.
O dinheiro é liberado de acordo
com a data de nascimento

Com o início das férias de agosto e pagamento do abono e dos gratificações para os servidores de nível médio da Prefeitura Municipal de Vitória, o calendário do Programa de Proteção ao Trabalho (PPT) e o abono de férias de 2007, no entanto, a expectativa é de que sejam liberados em 210 mil trabalhadores.

O Conselho Deliberativo da Prefeitura Municipal de Vitória (Codel) aprovou, em 06/06/2007, o calendário de pagamento do abono de férias de 2007. O pagamento do abono de férias de 2007 será realizado em 06/06/2007.

Para o abono de férias de 2007, há duas modalidades de pagamento: a primeira é a modalidade de abono de férias de 2007 e a segunda é a modalidade de abono de férias de 2006.

Os servidores de nível médio da Prefeitura Municipal de Vitória que não foram contratados em 2007, mas que foram contratados em 2006, também têm direito ao abono de férias de 2006.

De acordo com o calendário do Trabalho e Emprego (TTE) de 2007, 2 milhões serão contratados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) nos municípios de Vitória, Vitória (PA) e nos municípios de Vitória e Vitória (PA).

Na opção de modalidade de Trabalho e Emprego (TTE), o município de Vitória terá 2 milhões de trabalhadores contratados em 2007.

Para o abono de férias de 2007, há duas modalidades de pagamento: a primeira é a modalidade de abono de férias de 2007 e a segunda é a modalidade de abono de férias de 2006.

ANOTE	
Tabela de classificação dos municípios em 2006	
em 2006 de 20 de junho de 2007	
Municípios em	Classificação
Alagoas	25-98
Amapá	14-98
Araguaína	21-98
Araquari	14-98
Aruama	14-98
Azambuja	26-98
Barcelos	26-98
Barra	17-98
Barra	26-98
Barra	08-11
Barra	12-11
Barra	21-11

A Tribuna - Vitória-ES, 07/06/2007

É de se notar que a posposição do sujeito, no último exemplo, efetivou-se num contexto discursivo em que o SN [o calendário do PIS] já não constituía, necessariamente, uma informação nova. Até porque a segunda manchete, de 07/06/2007, retoma o assunto discutido pelo texto anterior, de 06/06/2007.

Neste caso, o apagamento do SPrep adjunto adverbial de tempo [até sexta-feira], na segunda manchete, também veio contribuir para que o sujeito ficasse posposto, o que naturalmente inibiu a sequência "O calendário do PIS sai", construção que de fato parece não se cumprir, quando o verbo sair apresenta conotação [+abstrata].

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve estudo, buscamos uma releitura do papel discursivo da ordem VS em português. E concluímos que tanto esta ordem quanto a ordem SV devem ser analisadas num *continuum*. Nem sempre onde uma ocorre pode a outra ocorrer. Um sujeito posposto tanto pode veicular

informação nova quanto dada; nas manchetes jornalísticas, a ordem VS nem sempre é usada como estratégia de apresentação de uma notícia; SNs pós-verbais, mesmo que funcionem, sintaticamente, como sujeitos, costumam ser reintroduzidos, no discurso, como objetos.

Para nós, também, ficou constatado que o sujeito posposto não pode ser investigado apenas sob uma instância da linguagem, o que significa dizer que não só a sintaxe dá conta de justificar a ordem VS (ou SV), nem os traços semânticos de *inergatividade* ou *inacusatividade* dos verbos são capazes, por si, de explicar o fenômeno do sujeito posposto. Além desses aspectos, entra em cena a pragmática: a finalidade com que o usuário pretende topicalizar ou não um elemento da sentença só pode ser compreendida na interação discursiva.

Certamente, ficam abertas outras observações, como a possibilidade de o verbo sair estar em processo de *gramaticalização*, no português, especificamente nos contextos em que esse verbo apresenta conteúdo [+abstrato] e ocupa posição [+fixa] na sentença, conforme pôde ser constatado em diversas manchetes apresentadas, embora muitas delas não tenham sido acompanhadas de suas respectivas matérias. Acreditamos, porém, que isso não invalida nossas reflexões, pois “qualquer proposta funcionalista pode ser invocada para verificar o tratamento da frase enquanto ato de interação, enquanto peça de comunicação real” (Neves, 1997, p. 17).

REFERÊNCIAS

A Gazeta, Vitória (ES). 18/03/2007; 28/03/2007; 02/04/2007; 15/05/2007; 29/05/2007; 29/06/2007.

A Tribuna, Vitória (ES). 27/03/2007; 02/04/2007; 05/04/2007; 10/04/2007; 16/04/2007; 18/04/2007; 23/04/2007; 29/04/2007; 10/05/2007; 24/05/2007; 03/06/2007; 06/06/2007; 07/06/2007; 14/06/2007; 05/07/2007.

BERLINCK, R. de A. A ordem VS no português do Brasil: sincronia e diacronia. Dissertação de mestrado. Campinas, UNICAMP, 1988.

BERLINCK, R. de A. A construção V + SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989.

_____. Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional do SN e posição do sujeito em português. *Alfa*. São Paulo, v. 41, 1997, p. 57-78.

CARONE, F. *Morfossintaxe*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CIRÍACO, L.; CANÇADO, M. Inacusatividade e inergatividade no PB. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 46(2), 2004, p. 207-225.

COELHO, I. A ordem V-DP em construções monoargumentais: uma restrição sintáticosemântica. Tese de doutorado. UFSC, 2000.

GIVÓN, T. *On understanding Grammar*. New York: Academic Press, 1979.

ILARI, R. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. 2. ed. ver. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.

LIRA, S. A. *Nominal, pronominal and zero subject in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado. Philadelphia, University of Pennsylvania, 1982.

MELO, G. C. de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.

NARO, S.; VOTRE, A. A base discursiva da ordem verbo-sujeito em português. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

_____. *Discourse Motivations for Linguistic Regularities: verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese*. *PROBUS*, 11, 1: 76-100, 1999.

NEVES, M. H. M. A gramática de usos é uma gramática funcional. *Alfa*. V. 41, 1997, p. 15- 24.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PILATI, E. Aspectos sintáticos e semânticos das orações com verbo-sujeito no português do Brasil. Tese de doutorado, UnB, 2006.

PEZATTI, E. G. A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado. *Alfa*, v. 37, 1993, p. 159-178.

PONTES, E. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

_____. *O tópicos no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987.

VILELA, M.; KOCH, I. V. *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Almedina, 2001.

ZILLES, A. M. S. A posposição do sujeito na fala de Porto Alegre e São Borja. In: INDURSKY, F.; CAMPOS, M. do C. *Discurso, memória, identidade*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.